

CPI da dívida conclui os depoimentos em 15 dias

Da sucursal de
BRASÍLIA

A CPI que investiga o endividamento externo do Brasil chega à reta final de depoimentos nos próximos quinze dias, com o comparecimento das principais autoridades econômicas do governo. O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, será o próximo a depor, quarta-feira, e o ministro das Minas e Energia, César Cals, comparecerá na quinta.

O ministro da Fazenda, Ernane Galvães, vai depor terça-feira, seguido do ministro das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro, no dia 9. No dia seguinte, será a vez do depoimento do ministro do Planejamento, Delfim Netto, que até agora tem sido o principal acusado do endividamento externo de US\$ 100 bilhões.

Há cerca de um mês, os principais assessores do ministro da

Fazenda estão elaborando o depoimento que Galvães apresentará na CPI. Ele deverá falar não só sobre a evolução do endividamento externo do País, mas também sobre a questão das polonetas e os escândalos financeiros, com prioridade para o da Coroa-Brastel.

Seu chefe de gabinete, José Berardinelli, já preparou um documento no qual procura comprovar que o governo fez tudo o que foi possível para promover uma decisão de mercado no caso da Coroa-Brastel. Galvães fará este depoimento um dia antes de viajar aos Estados Unidos, onde participará de reuniões com os outros ministros da Fazenda, a convite do assessor para Comércio Exterior da Casa Branca, William Brock.

Quarta-feira, o presidente do Banco Central, na realidade, já vai antecipar os principais pontos do que será o depoimento de Galvães. O seu chefe de gabinete,

Dilson Sampaio, confirmou que o presidente do BC falará sobre o escândalo da Coroa-Brastel, relatando item por item o que de fato aconteceu, na visão oficial.

O presidente da CPI da dívida externa, deputado Alencar Furtado (PMDB-PR), disse que já foram colhidos mais de 40 depoimentos, principalmente de professores universitários e assessores governamentais. Houve alguns "depoimentos patéticos proporcionados por tecnocratas enfadados".

Até agora, a CPI já recebeu numerosos documentos. Doze pessoas, entre as quais professores de Economia da Universidade de Brasília, estão trabalhando na análise desse material e sugerindo novas requisições de documentos. O deputado Alencar Furtado já solicitou a prorrogação dos trabalhos da comissão por mais 60 sessões.